

A MISERICÓRDIA EM UMA CAIXA DE CORREIO

Nancy Jo Sullivan EM MOMENTS OF GRACE [MOMENTOS DE GRAÇA]

Já era tardinha naquele dia especial, o dia de nossos amados. Eu estava furiosa com a mamãe. Embora a discussão, bem tola por sinal, tivesse ocorrido algumas semanas antes, eu ainda a ruminava.

- Por que eu tenho de ser a pessoa a pedir desculpas? - dizia para mim mesma, enquanto assinava meu nome em um cartão que comprara apenas por simples obrigação.

- Não vou dizer: eu a amo! Sem chance! - disse, enquanto estampava um beijo no envelope.

Algumas horas depois, fui até o correio. Entre os tons cor-de-rosa de um pôr-do-sol, típico dessa época do ano, virei minha van para entrar em uma fila de carros, todos à espera de colocar um cartão na caixa de correio.

Os minutos passavam, mas os carros que estavam à espera se moviam, todos parados. Abri a janela e percebi que havia uma perua enferrujada na frente dessa fila de carros.

Será que o carro estava enguiçado ao lado da caixa de correio?

Logo, uma mulher bem vestida, com um conjunto vermelho, muito elegante, ficou impaciente com a espera. Ela buzinou com raiva, alto e demoradamente, sem tirar a mão da buzina, para a perua enferrujada.

Um homem idoso assustou-se com a buzina e saiu mancando da perua enferrujada. Segurando uma bengala que o ajudava a manter o equilíbrio de seu passo desigual, arrastou-se para a caixa de correio com um monte de cartões em envelopes vermelhos.

- Desculpe-me - disse ele para a mulher impaciente, mas com voz trêmula.

Em um instante, a mulher abriu a porta do carro, correu até onde o homem idoso e colocou os braços sobre os ombros dele.

- Sinto muito - disse ela.

E, sob a luz dos últimos raios de sol do dia, o homem gentilmente deu um tapinha nas costas dela, enquanto a outra mão repousava sobre a bengala.

Enquanto observava a cena através do pára-brisa, percebi que esses dois estranhos me proporcionaram uma nova perspectiva para a passagem que decorara havia muito tempo: "Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós (Mateus 6.14; MELHORES TEXTOS).

De repente, percebi que estava perdendo tempo, ao guardar rancor e falta de perdão em meu coração, à espera de que minha mãe me pedisse desculpas.

Ao colocar a mão na "buzina" do rancor, transferi toda a culpa por aquela discussão para minha mãe, recusando-me a reconhecer as palavras agressivas que disse a ela.

Eu precisava pedir que minha mãe me perdoasse.

Era necessário também oferecer a ela o mesmo tipo de misericórdia que testemunhara na caixa de correio: a misericórdia incondicional de Deus.

Quando o homem idoso e a mulher bem vestida partiram, a fila de carros começou a andar, em um ritmo constante, em direção à caixa de correio.

Com uma das mãos na direção, reabri o envelope do cartão para minha mãe.

A apenas um carro de distância da caixa de correio reescrevi rapidamente um novo cartão para minha mãe.

- Desculpe-me. Eu a amo, mamãe.